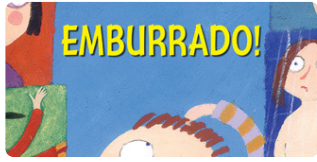


Editora



Quem tem medo de assombração?

PEDRO FRANCO

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - MENOS UM DIA NA ESCOLA.....	2
CAPÍTULO 2 - PROCURANDO NEMO.....	5
CAPÍTULO 3 - ASSOMBRAÇÃO NA ESCOLA.....	12
CAPÍTULO 4 - DESCANSO E PREPARAÇÕES	23
CAPÍTULO 5 - PROCURANDO DEMO.....	
CAPÍTULO 6 - PROMESSAS E DESPEDIDAS.....	

CAPÍTULO 1 - MENOS UM DIA NA ESCOLA

-Mathias, venha no quadro responder a questão. -Pede o professor, sem resposta.

O menino, de cabelos curtos e pretos, com olhos castanhos cheios de preguiça, tem mais ou menos 1,65m de altura e estava de cabeça baixa. Ele se remexe na carteira como se procurasse uma posição melhor para apoiar a cabeça.

-Mathias Monteiro, acorde! -Grita o professor, na tentativa de acordar o menino. Porém, novamente, sem resposta.

Já conhecendo a figura há muito tempo, faz uma terceira tentativa:

-Por hoje é só, estão dispensados.

Rapidamente, o menino acorda e começa a arrumar o seu material para sair da sala, sem perceber que seu professor está encarando-o fixamente, enquanto a classe segura o riso.

-HAHAHAH - Grita Nathaniel Lacerda, um garoto com longos cabelos loiros e sardas por todo o corpo, olhos castanhos e atentos, sempre esperando uma chance de lançar uma piada. Ele é seu melhor amigo e também é o primeiro a rir da cara de Mathias, seguido do resto da classe.

Mathias, ainda acordando, não entendendo o porquê das risadas, começa a balançar a cabeça de um lado pro outro tentando entender o que está acontecendo. Enquanto isso, seu professor fala:

-Teve uma boa soneca Mathias?

Mathias rapidamente percebe a furada em que se meteu. Porém, ao invés de se desculpar, faz jus à sua amizade de longa data com o professor e fala:

-Sim prof. - Responde com um grande sorriso no rosto.

O professor, levemente irritado com a cara de pau do aluno, acalma o resto da turma e continua a aula dando indiretas a Mathias sempre que possível. Mathias começa a se posicionar para dormir novamente, mas não consegue, pois seu professor trata de chamar sua atenção sempre que possível.

“Que saco”, pensa Mathias enquanto olha para fora da janela. Os pássaros estão voando, as crianças brincando, e ele ali, preso, sendo obrigado a assistir aos seus últimos dias de aula como um aluno dessa escola. “Pelo menos são os meus últimos dias”, pensa ele enquanto se apoia na carteira olhando fixamente para o relógio acima da porta, não vê a hora de sair daquela sala. Ele pega um Trident de melancia do bolso e começa a mascar. Logo em seguida, retira o celular de dentro

da mochila e, discretamente, o apoia na carteira e começa a ler para passar o tempo.

Alguns minutos depois...

[Driim... Driim... Driim...]

O alarme toca, acordando de vez Mathias, que ainda estava sonolento segundos atrás.

-Por hoje é só, não vou passar nenhum dever, estão dispensados.

Os alunos, que já haviam guardado seus materiais antes mesmo do alarme tocar, saíram num instante da sala, uns correndo, outros andando.

Mathias ficou parado um sua carteira, plantado. Não queria ir para a próxima aula de jeito nenhum, pois era a aula que menos gostava: religião. Não entendia bulhufas do que a professora dizia, parecia até outra língua.

O professor, já acostumado com esse comportamento, acenou para Nathaniel fazer a sua mágica. Nathaniel rapidamente se dirige a Mathias, que o está encarando.

-Não, Nael - Fala Mathias antes mesmo de seu amigo dar um pio.

-Ah Mathias, vambora cara. A galera da outra turma já tá na porta. -Diz Nathaniel enquanto se apoia na carteira e dá uns tapinhas nas costas de Mathias.

Sem resposta, Nathaniel, ou melhor, Nael, pega a mochila de seu colega e corre para a porta.

Mathias nem liga, ele só quer ficar sentado ali lendo no seu celular... Mas onde está? Ele revira a carteira à procura de seu querido aparelho e quando olha para o lado... Nael acena com um beijo, segurando seu celular na mão e com duas mochilas penduradas nas costas. Ele começa a correr freneticamente em direção à sala da próxima aula.

Mathias, representando o bom *otaku* que é, grita: "*Omae wa mou, shindeiru!*" e com um sorriso no rosto corre a toda velocidade atrás de seus pertences furtados por Nael, priorizando, é claro, seu celular. Ele escuta uma voz distante gritar de volta: "*NANI?!*", e pensa: "Como ele já tá tão longe?"

Depois das aulas...

Enquanto arrumava a mochila, Nael escutou uma conversa sobre um fantasma que assombrava a escola à noite. A história era: "Havia uma menina que estudava nessa escola, que sofreu um 'acidente'. Dizem que foi morta por colegas da classe dela e essas pessoas nunca foram pegas e, por isso, seu espírito nunca

conseguiu descansar em paz e, todas as noites, ela ronda a escola como um espírito vingativo procurando aqueles que a mataram.”

Por falta de coisas para fazer, ele pergunta mais sobre a história, e a colega responde:

-Não sei muito sobre a história, porque você não descobre se é real mesmo?
- Diz a colega num tom sarcástico. Imediatamente Nael pensa: “Por que não?” e já começa a planejar sua entrada na escola à noite.

Nael não consegue se conter de excitação com a ideia brilhante que teve e corre pelos corredores da escola até o portão de saída procurando seu melhor amigo, Mathias. Porém, não o encontra em lugar algum. Até que...

-Buuuu! - Grita Mathias no ouvido de seu colega.

Nael não se assusta, ao invés disso, vê isso como uma oportunidade. Ele se vira lentamente e encara Mathias por alguns segundos, logo depois, grita num tom sarcástico:

-AAAAHH! Que susto cara!

Os dois riem juntos ao ponto das pessoas em volta os estranharem. Depois de se acalmar, Mathias percebe que Nael está claramente mais animado que o normal. Curioso, pergunta o que o deixou desse jeito:

-E aí mano, qual é a boa?

-Ow, topa invadir a escola à noite? - Diz Nael com alegria nos olhos

-Claro!... Espera, o quê?!?!

CAPÍTULO 2 - PROCURANDO NEMO

Depois de explicar pela terceira vez para Mathias o plano que carinhosamente nomeou de: “O incrível plano de Nathaniel”, ele finalmente entende sua ideia.

-E ai? Topa?

-Não. - Mathias responde rapidamente. Curto e grosso.

-Por favorzinho cara, vai ser legal! - Alega Nael enquanto pede de joelhos e com uma cara de pidão.

Mathias resiste facilmente, pois já está acostumado a ser o mais popular da sala, sempre levando um Trident sabor melancia consigo. Portanto, é imune ao olhar de Nathaniel.

Sem escolhas, Nael começa a apelar para o emocional, finge que está chorando e fala:

-Por favor, é pro meu TCC.

No mesmo instante, toda a dúvida que Mathias tinha foi embora. Aceitou na hora. Digo, recusou na hora e se dirigiu ao portão de saída a passos rápidos. Nathaniel pulou em sua direção e o agarrou pelas calças, quase as abaixando em frente da escola inteira. No momento em que ele se virou para reclamar, Nael falou:

-Por favor, de verdade. Nós não sabemos pra que escola vamos depois dessa e talvez nunca mais nos vejamos. Eu só quero ter certeza que eu nunca vou te esquecer!

Mathias se encontrava num impasse. Ele claramente não quer invadir a escola à noite por muitos outros motivos além de preguiça. Porém, também não queria machucar seu querido amigo que só quer passar mais tempo com ele. Confuso e ainda em dúvida, responde:

-É “pra qual escola”, não “pra que”.

-O que? - Pergunta Nael com clara dúvida no rosto

-Eu já falei é “pra qual escola”, não “pra que”. “Pra que” fica errado.

-Não fica não...

-Fica errado sim, não?

-Você aceita ou não aceita? - Nael pergunta novamente ignorando o que Mathias disse.

Mathias coloca a mão na testa, olha para um lado e para o outro com o propósito de não encarar seu amigo, pois sabia que ia ceder facilmente se fizesse isso. Ele respira fundo e diz:

-Só se você me pagar o milk-shake que você tá me devendo

-Fechado. Quando que você pode?

-Ah... Sei lá, escolhe um dia aí.

-Vai ser depois de amanhã então, bem numa sexta-feira 13! - Diz Nael, visivelmente animado.

Mathias fica feliz de ter aceitado o convite, ele fica feliz que sua preguiça, seu orgulho do qual não se orgulha, não o impediu de ir. Mesmo que não queira passar mais tempo na escola, tem certeza que estará bem acompanhado durante essa aventura.

Na manhã de sexta-feira...

Ao acordar de sua soneca matinal, Mathias sai da classe muito entusiasmado para a aventura até ver seu amigo, Nathaniel, correndo em círculos de animação em volta de uma árvore no pátio.

Ele vai em direção da criatura que parece um cachorrinho que acabou de descobrir o próprio rabo, rodando, rodando e rodando. E quando chega perto... POOOF! Dá de cara com Nael, ou melhor, Nael dá de cara com ele.

-Qual foi? - Diz Mathias irritado, levantando com a mão na testa

Nael, também irritado com Mathias que entrou no caminho da sua "felicidade", lhe dá um cascudo na cabeça e fala:

-Agora estamos quites!

Mathias, que já estava confuso antes porque viu o moleque rodar em círculos sem parar, fica mais confuso ainda com a sua resposta.

-Enfim, ontem eu passei a tarde inteira filmando os guardinhas para ver que horas fica fácil de arrombar a escola e descobri que eles saem e trancam os portões às 18h. Então essa é a hora perfeita pra entrar! - Cochicha Nael no ouvido de Mathias.

-E como a gente vai entrar se tudo estiver trancado, ô gênio? - Pergunta Mathias quase rindo da cara do colega.

-Não se preocupe, alguma vez eu já te decepcionei? Eu vou dar o meu jeito, só trate de chegar aqui umas 19h... Ah, e o seu prêmio por passar dos desafios vai ser um peixinho laranja!

-Não me preocupar? Prêmio? Desafios? PEIXINHO LARANJA? Você bateu a cabeça muito forte em algum lugar?

-Sim, na sua cabeça dura! - Brinca Nael suando frio enquanto corre para longe de seu amigo, evitando um cascudo.

Mathias fica cada vez mais confuso com as reações de Nathaniel e pensa: “Ele é burro ou o quê?”. Com medo das preparações serem meia-bocas, ele procura falar com a filha do diretor. Quando a encontra, explica seus planos e, após isso, pergunta sobre uma possível chave reserva:

-Se existir, você pode me emprestar uma chave reserva?

Neste instante, Mathias percebe o quão irracional é o seu pedido. Ele não só contou seus planos para a FILHA DO DIRETOR como também pediu uma chave que dá acesso à escola. Envergonhado, se vira para sair quando a garota responde:

-Olha, eu não estou mais com a chave reserva. Um garoto veio aqui super animado e trocou-a comigo por um Milk-shake.

-Ah... Eu o conheço... - Fala Mathias sentindo dó do diretor.

“Bom, pelo menos ele sabe um pouco sobre o que está fazendo” pensou Mathias enquanto agradecia e se despedia da garota. Foi andando a caminho de sua casa.

Enquanto caminha, Mathias pondera se ele realmente vai cumprir a promessa de ir à aventura. Digo, ele tem certeza que estará presente durante todo o percurso, mas não sabe se ele vai concluí-lo com toda a animação necessária para satisfazer Nael...

Aproximadamente meia hora após o término das aulas, às 13h34...

Depois de longos 30 minutos de caminhada e reflexão, Mathias chega à porta de sua casa e começa a procurar por sua chave. Porém, não a encontra em lugar algum. Como Mathias estava sozinho, tem certeza que vai dormir fora de casa se não achar a sua chave já que não tem ninguém para abrir a porta de dentro. Bom, pelo menos seus pais não estão ali para reclamar dessa mancada já que esse é um apartamento alugado... Ou talvez fosse melhor se eles estivessem lá para abrir a porta...

Após alguns minutos revirando a mochila ao avesso, finalmente percebe que sua chave está perdida. Mathias entra em pânico por alguns segundos, não quer nem imaginar o tamanho da chatice que seria ter que mandar fazerem uma nova chave, além do quanto isso custaria.

Desesperado, Mathias tenta se lembrar de todos os lugares que passou essa manhã enquanto pergunta sobre a chave no grupo escolar, a mensagem que manda é a seguinte: “Galera, eu perdi a minha chave na escola! Ela é uma chave pequena e cinza com um chaveirinho do Nemo preso nela. Se acharem, por favor, me liguem!”

Enquanto espera por uma resposta, Mathias tenta se lembrar dos lugares por onde passou essa manhã, sem sucesso. Pois, durante todas as aulas estava de cabeça baixa dormindo. Portanto, não se lembra de nada.

Começou a suar e a imaginar todos os tipos de cenários ruins, como por exemplo: que ele foi furtado. “Por que logo a minha chave?” reclama Mathias para si mesmo enquanto aguarda uma resposta do grupo.

Em instantes, o grupo, que normalmente é calado, bombardeia mensagens sobre o assunto, sendo a maioria delas tiradas com a cara de seu colega por ter perdido a chave. Aquelas que não eram zueiras eram respostas como: “vish, eu não vi cara”, “não sei não, foi mal aê”, entre outras mensagens que não agradavam Mathias nem um pouco.

Mathias não tinha ideia do que fazer nessa situação, entretanto, ele tinha alguém que podia pedir ajuda para ajudá-lo: Nathaniel. Nael sempre o ajudava quando coisas como essa aconteciam, e como isso era frequente tem certeza que Nael seria de grande ajuda.

Ele não tem nada a perder pedindo ajuda a Nathaniel já que entrar na escola faz parte de seus planos. Por isso, após pesquisar o caminho no Google Maps, Mathias caminha até a casa de seu amigo.

Alguns minutos de caminhada depois...

Mathias chega ao seu destino: O apartamento. Sua fachada é cheia de plantas e flores coloridas que parecem ser bem cuidadas. Desde a última vez que Mathias esteve ai, o lugar parece mais colorido e limpo, até as paredes estão diferentes do que se lembrava. “Uma reforma talvez?” pensa Mathias enquanto entra no prédio à procura de seu amigo.

Depois de subir dois andares pelo elevador, já no andar correto, Mathias se depara com a porta da casa de seu amigo aberta. Lá, vê um guardinha na frente da porta tentando convencer uma senhora que, julgando pela gritaria, é a avó de Nael:

-Mas senhora, o que eu posso fazer para você entender que eu tenho que sair? - Pergunta o guardinha apontando para as sacolas na mão.

-FAZ CAFÉ - A senhora grita em resposta.

O guardinha, sem palavras, percebe a presença de Mathias e o puxa até a porta enquanto pendura algumas sacolas cheias de compras, umas de tecido e outras plásticas, em seus braços. Sem reação, Mathias quase cai para frente por causa do peso das sacolas e quando se vira percebe que o guardinha está correndo para longe dali.

-MATHIAS? - Pergunta a senhora gritando no ouvido do garoto que, novamente, quase cai de susto.

-S-sou eu senhora Lu - Responde Mathias gaguejando.

-VOCÊ VEIO AJUDAR O GUARDINHA COM AS COMPRAS? ÓTIMO, VEM CÁ GAROTO. DÁ-ME UMA MÃOZINHA AQUI.

Lucia, comumente chamada de “Senhora Lu”, agarra o garoto pelo braço e o puxa para dentro do apartamento. Mathias tenta resistir. Entretanto, a senhora, que a um olhar aparenta ser fraca por causa de sua idade, suas costas levemente retorcidas e sua altura de aproximadamente 1,50cm, puxa-o para dentro com tanta força que sua palma fica marcada em vermelho no braço de Mathias.

A senhora entra no apartamento com Mathias, joga-o no sofá e vai fazer um café ao lado enquanto pede ajuda ao garoto:

-PEGA AQUILO ALI GAROTO - Pede, gritando, enquanto aponta com a cabeça.

-O-o que você quer que eu pegue senhora Lu? - Gagueja Mathias sem saber para onde se refere a virada de cabeça da senhora.

-AQUILO LÁ - Diz a senhora, novamente, com o mesmo gesto.

-D-deixa que eu faço o café para você - Pede Mathias tentando escapar da situação na qual está.

-CERTO - Grita a senhora Lu enquanto se vira para arrumar as coisas que estão espalhadas no chão.

-Por sinal, senhora Lu, os meus pais falaram alguma coisa sobre quando eles vão tirar férias? - Pergunta Mathias com olhos cheios de curiosidade.

-AH. AQUELES DOIS CASAIS DE POMBINHOS APAIXONADOS NUNCA DÃO NOTICIA... DE QUEM SERÁ QUE ELES PUXARAM ESSE MAU HÁBITO?

BOM, DE MIM NÃO FOI! - Fala a dona enquanto arruma um pouco da bagunça. - ELES DEVEM ESTAR CHEGANDO À TUR-ALGUMA COISA. FRANCAMENTE, QUE IDEIA DE JERICO TRABALHAR COMO COMISSÁRIO DE BORDO! NUNCA ESTAR PRESENTE E JOGAR TODO O TRABALHO DE CUIDAR DOS FILHOS PRA MIM, QUE SACO! - Reclama a senhora com um sorriso no rosto.

Mathias leva o café da senhora e senta no sofá junto com ela. Ele fica olhando para o nada, ele estava fazendo as coisas no automático e se esqueceu do porquê da sua visita... Até que ele fecha os olhos e deixa o cansaço tomar conta do seu corpo. Adormece.

Ao acordar dos seus sonhos, Mathias finalmente se lembra do seu objetivo e levanta da cama com um pulo. Espera... Da cama? Ele reconhece o lugar na qual está deitado: essa é a cama e o quarto de Nael.

Mathias cai em sei e percebe que Nael não está em casa, já que a senhora Lu levou-o para descansar nesse quarto. Mesmo assim, ele quer ter certeza de que Nael não está ali e vai perguntar à Senhora Lu:

-Dona?... - Chama Mathias procurando-a

Mathias não escuta nada, na cabeça dele, está claro que ela saiu do apartamento para fazer alguma coisa. Ele se dirige para a porta de saída quando...

BAANG! Lucia dá um cascudo na cabeça do menino.

-O QUE VOCÊ QUER PRA ME CHAMAR DE DONA? - Pergunta, gritando.

-Nael tá aí? - Responde Mathias com as mãos na cabeça

-ELE SAIU HÁ UM TEMPO PRA FAZER SABE-SE LÁ O QUE NA ESCOLA E DISSE QUE VOCÊ PASSARIA AQUI PARA ME AJUDAR COM AS COMPRAS.

“Como ele sabia que eu vinha?” Pensou Mathias enquanto andava em direção à porta de saída. Ele está impressionado. Não só pelo fato de que Nael previu para onde ele iria depois da escola, mas também pela organização do amigo para a “festa” na escola.

-GAROTO, ESPERE! - Grita a senhora lá do quarto. -VOCÊ VAI PRA ESCOLA, NÃO? LEVE ISSO PRO MEU NETO!

A senhora Lu entrega-o uma sacola grande e pesada. Mathias, curioso, dá uma espiada na sacola com os pertences de Nael e encontra: enfeites de decorações de Halloween, um pouco de maquiagem, um pequeno aquário vazio e uma fantasia de uma garota fantasma.

“Bom, ele está quase lá”, pensa Mathias, enquanto leva o “material de susto” para a escola.

CAPÍTULO 3 - ASSOMBRAÇÃO NA ESCOLA

Na sensação de Mathias, depois de uma “eternidade” de caminhada ele finalmente chega ao seu destino: a escola. Ele está atrasado, pois o horário marcado foi às 19:00 e ele chegou às 19:20 por causa da sua soneca na casa de Lucia. Chegando mais perto, ele vai até o portão que, por pouco, está aberto, e grita na pequena fresta com todas as suas forças à procura de seu amigo que deixou esperando:

-NAAEEEEELL!!

No mesmo instante, ouve-se um grito ecoando por dentro do edifício seguido de vários estrondos de coisas caindo:

-WAAHHH CARALHOOOO!!

Rapidamente, uma pequena imagem se forma no fundo do longo corredor da escola, e quanto mais perto essa imagem chega, mais claro fica que o que está vindo à direção de Mathias é... uma aberração?

-Oii! Você chegou antes da hora esperada! - Grita Nael correndo para perto do amigo.

-Q-que maquiagem é essa Nael? - Gagueja Mathias com a mão no rosto de vergonha pelo amigo.

-É uma maquiagem assustadora que eu fiz pra entrar no clima, gostou?

A maquiagem tinha 3 principais cores: um verde claro que brilhava no escuro, preto e branco. Mathias consegue perceber vagamente um desenho de uma caveira em seu rosto. Porém, por causa do excessivo uso de maquiagem em certos pontos e o suor se espalhando pelo seu corpo, o desenho, que antes era uma figura, agora é algo distorcido, deformado de um modo medonho. Perante essa cena, Mathias responde:

-Bom... Você atingiu o seu objetivo: está assustadora! - Diz Mathias enquanto estende o braço para passar a sacola para Nael. -Aqui, pega logo que tá pesado.

Nael dá uma risadinha achando que o “pesado” de seu amigo é diferente do significado de “pesado” e, portanto, ele pega a sacola com uma mão só e quase cai no chão com o seu peso.

-Cansou ai? - Brinca Mathias omitindo o fato de que o mesmo acontecera com ele horas atrás.

Quando Nael ganha seu equilíbrio ele abaixa e abre a sacola que Mathias entregou. Seu rosto fica pálido, toda a animação vista segundos atrás parece ter evaporado do seu corpo, ele começa a tremer de ansiedade, pois não tem como saber se os seus planos foram por água abaixo ou não... Só lhe resta perguntá-lo:

-Mathias, você não viu o que tinha na sacola né?

-Não... - Mente Mathias tentando manter uma cara indiferente.

Desconfiado, ele pergunta outra vez:

-Você realmente não viu né?

-Você sabe que eu não gosto de mentir Nael - Fala Mathias tentando desviar a atenção do amigo.

Mathias não estava mentindo quando disse que não gostava de mentir, ele realmente não gosta. Talvez isso seja uma das únicas coisas boas na personalidade desse preguiçoso e Nael sabe disso. Porém, algo que Nael não percebeu foi a mentira que o seu amigo disse, pois mesmo não gostando de mentir, em casos como esse, quando se trata de Nael, Mathias não hesita se precisar mentir... Bom, ele mente uma vez ou outra quando está com muita preguiça de fazer alguma coisa, mas isso não vem ao caso.

-Pensando bem, você disse que eu cheguei antes da hora né? - Pergunta Mathias tentando mudar de assunto.

-Sim... Eu passei o horário errado pra você já esperando o seu atraso de uns trinta minutos... - Diz Nael enquanto recupera o fôlego.

-Certo! - Nael Grita levantando com um pulo, deixando a sacola para fora da porta. -Entre, explicarei as regras no caminho! - Diz Nael com toda a sua animação de volta. -O percurso é simples! Você está preso no prédio com um fantasma e ele está te procurando, você precisa passar pelos quatro lugares mais assombrados da escola e concluir os quebra-cabeças, pegar seus certificados e só então você vai conseguir sair do prédio! Ah! E se o fantasma te pegar, é *game-over*, ok?

-Tá, mas quais são os quatro lugares que eu tenho que entrar? Eu só consigo pensar no banheiro porque dizem que ele é assombrado e tal... - Pergunta Mathias, enquanto procura um lugar para se sentar.

-Mufufu - Ri Nael -Você é burro mesmo hein? - Brinca Nael, enquanto tira uma folha amassada do seu bolso. -Os quatro lugares são: Ta-da! -Nael entrega a folha amassada com um desenho irreconhecível e escrito bem grande no canto da folha: MAPA.

-Isso era pra ser um mapa, Nael?

-Ele não era, ele **É** um mapa - Diz Nael sorrindo de excitação.

-Explica o mapa pra mim, por favor?

-Claro! - Diz Nael enquanto aponta para os lugares no mapa. -O mapa da nossa escola é um "U", só que quadrado. Ela têm três portas principais que levam ao jardim/parque no meio. Aqui no canto esquerdo superior é onde estamos agora, na entrada. Descendo um pouco, você vai chegar à sala de ciências onde tem o primeiro quiz. Depois, você vai até o final do corredor e vira à esquerda e no começo do corredor tem a sala de artes. O seu próximo lugar é o banheiro. A nossa escola tem quatro banheiros: 2 masculinos e 2 femininos, 2 em cada canto da parte de baixo do "U". O seu objetivo está no banheiro masculino do outro lado do corredor, o que fica longe da sala de artes. E por último, mas não menos importante: a sala dos professores. Ela fica do lado da porta de saída, do outro lado da escola. Boa sorte! - Depois de terminar de falar por tanto tempo, Nael sai para beber um pouco de água.

-Espera Nael! - Fala Mathias segurando-o pelo braço. -Por que a sala de artes e a sala dos professores são as mais assombradas?

-Isso é fácil de responder! A sala de artes é assombrada porque as esculturas de argila dos alunos que são ruins na matéria ficam medonhas no escuro, tipo aquelas bonecas de brinquedo, sabe?

-Sei - Responde Mathias balançando a cabeça em concordância.

-E a sala dos professores, porque eu tenho calafrios só de pensar em ter que ir lá de novo...

-Eu entendo... - Diz Mathias, enquanto dá tapinhas no ombro de Nael.

-Eu vou pegar um pouco de água e já volto, fica aí - Diz Nael enquanto anda até o bebedouro até que ele para. -Na verdade, me segue aí, rapidão...

-Esse cheiro que eu sinto é de medo? - Brinca Mathias enquanto o acompanha.

-Humpf! Nunca! - Reclama Nael. -Eu vou aproveitar e te dar umas dicas no caminho! A primeira dica é que o fantasma odeia religião... Na verdade, é só uma mesmo. - Diz Nael enquanto corre para tomar água no bebedouro logo à frente.

Depois de beber bastante água e ferrar ainda mais com a maquiagem que está usando, Nael leva Mathias para a sala de literatura.

-É aqui que eu vou começar o percurso? - Pergunta Mathias, enquanto olha em volta. A sala toda bagunçada e revirada está realmente parecendo um lugar

assombrado. “Ele se empenhou dessa vez”, pensa Mathias enquanto mexe nos livros sobre uma mesa ao lado.

-Na real? Não. Eu te trouxe aqui pra você me ajudar a arrumar a bagunça que você é parcialmente culpado por fazer.

“Mas o que eu fiz?” Pensa Mathias enquanto se lembra dos estrondos que escutou quando gritou pelo seu amigo. Juntos, eles começam a arrumar os livros caídos nos seus respectivos lugares.

Algum tempo depois...

Livros arrumados e organizados na estante, os dois saem da sala e se dirigem à porta por onde entraram. Lá, Mathias encontra uma mesa que não vira antes. Ela estava escondida atrás da porta de entrada e por isso não a havia percebido.

-É aqui que você vai começar! - Diz Nael, enquanto puxa o lençol que escondia as coisas da mesa.

A mesa, agora descoberta do lençol, está toda enfeitada com os enfeites de Halloween e luzinhas pisca-pisca vermelhas, é um trabalho bem feito. Atrás da mesa, são visíveis três coisas: uma pequena cadeira, provavelmente usada enquanto Nael esperava pelo seu amigo; uma sacola quase vazia com apenas alguns enfeites restantes nela; uma pequena pochete que parece que está prestes a explodir de tão cheia que está.

Nael passa por baixo da mesa e pega a pochete que está deitada no canto. Ele tira quatro lanternas da pochete, entrega duas para Mathias e fica com as outras duas para si.

-É melhor prevenir do que remediar. -Diz Nael, enquanto guarda uma das lanternas e tira o celular de um dos bolsos da, agora murcha, pochete.

Mathias guarda uma lanterna no bolso do seu *short* e fica brincando de ligar e desligar com a outra.

-Agora são 19h52, quase 20h. Eu sei que já tá bem escuro, mas espere um pouco mais pra você começar o percurso porque eu não quero ter que calcular o tempo que você demorou pra concluir o percurso com 19h52... 19h53 agora. -Diz Nael enquanto solta o celular na mesa.

-Hmm... Ok! Então aproveita e me ajuda a encontrar a minha chave... Falando nisso, quais aulas nós tivemos hoje?

-Pior, você acredita que eu não sei? Mas eu me lembro de uma coisa que pode te ajudar! - Diz Nael com um sorriso no rosto. -O seu prêmio!

-Engraçadão. - Retruca Mathias num tom sarcástico. -Agora vêm me ajudar Nael.

Nael rapidamente pega o aquário de dentro da sacola e corre para enchê-lo no bebedouro ali do lado.

-O que você tá fazendo Nael? - Pergunta Mathias, perplexo com a súbita mudança de comportamento do amigo.

Nael não responde a pergunta feita por Mathias, ele apenas continua enchendo o pequeno aquário em suas mãos. Quando cheio, corre para saída enquanto se equilibra para não derrubar nem a água de dentro nem o próprio aquário.

-Mathias! - Grita ele já na porta tirando algo do bolso. -Esse é o seu prêmio por completar os desafios sem ser pego: O PEIXINHO LARANJA - Grita Nael enquanto joga o item que tirou do bolso no aquário.

-Espera... ISSO É A MINHA CHAVE!?! - Grita Mathias enquanto corre atrás do ladrão. Porém, já muito tarde. Nael, que não é tão bobo quanto parece, já tinha deixado a chave da porta da escola preparada no bolso de fora da pochete. Por isso, consegue trancá-lo dentro do edifício antes que ele pudesse reagir e se dirige para a outra porta principal.

A última coisa que Mathias escuta é o som da porta rangendo ao ser fechada por Nael:

NHEEEEECH! - A porta fecha.

-É por isso que ele sabia que eu visitaria a casa dele! Droga! - Mathias bate na porta enquanto grita.

Sua frustração é grande, tantas coisas aconteceram hoje que ele ainda não consegue acompanhar... E, além do mais, a sua chave tinha sido roubada! E pelo seu melhor amigo ainda por cima! "O pânico que deu quando eu perdi essa chave-" Pensa Mathias irritado com o colega.

-Vamos acabar logo com isso! - Mathias fala seus pensamentos em voz alta enquanto vai em direção à sala de ciências.

Nesse momento, Mathias está tão nervoso com Nael e consigo, por ter caído na armadilha dele, que não liga muito para os seus arredores e só anda reto até sala de ciências em busca do certificado, já que ele não pode simplesmente ir direto para a outra porta, pois tem certeza que Nael não vai abrir para ele sem os certificados.

Ele chega à sala de ciências rapidamente, pois era perto do lugar no qual estava. Dentro da sala, além de uma estranha caixinha verde brilhando no escuro, Mathias olha com a lanterna para todos os lados. Ele vê carteiras, bonecos de anatomia, esqueletos de animais, peles de cobra, bancadas com maquetes de órgãos em cima... Tudo o que você veria normalmente numa sala de ciências, certo? Não tem porque temer...

Sem mesmo perceber, a raiva que antes sentia se esvaiu. Agora ele sente outra sensação, outro tipo de emoção tão forte quanto a raiva que estava sentindo. Ele fica ofegante e começa a olhar para todos os lados, procurando algo fora do normal. E então para. Ele precisa se focar em uma só coisa porque mesmo que sinta que tenha algo estranho pelas redondezas, ele não quer achar o que está de estranho ali de jeito nenhum.

Ele anda em direção à caixa no meio da sala, onde tudo e talvez todos, possam vê-lo. Seus ouvidos ficam mais sensíveis perante a calada noite, ele consegue ouvir os seus passos enquanto o piso de madeira range.

Ao esticar o braço para abrir a caixinha vermelha, percebe que o seu braço está duro, rígido. Seus músculos, um a um, começam a se contrair. Ele começa a ouvir um batimento cardíaco, e espera que seja o próprio. Ele sente que seu olfato está mais apurado, sente também que conseguiria ver no escuro até sem a lanterna... Ele sente MEDO.

Quando menos espera, um som novo é percebido pelos seus, agora, supersensíveis ouvidos:

PING... PING... PING...

Ele se vira rapidamente esbarrando na tampa da caixinha, derrubando-a. E percebe que o som é só a goteira da sala que fica escondida atrás do armário. Ele se vira novamente para mexer na caixinha e, enquanto isso, a goteira continua:

Ping... Ping... Ping... Ping... POOF! Ping...

Ele escuta um barulho alto bem atrás dele. Ele sua frio. Não quer se virar de jeito nenhum... Porém, se vira, pois sente que se ele não virar ali, naquele exato momento, não terá outra chance...

. . . “Um pote” Pensa Mathias, aliviado. Ele nunca esteve tão feliz na sua vida de encontrar um pote com “a casca” de insetos antes.

Dessa vez, antes de se virar, involuntariamente, Mathias checa os seus arredores e vê esqueletos, cobras, partes humanas, e bonecos que agora parecem que estão prestes a se mover. Novamente, foca na caixinha.

Dentro da caixinha, tem um bilhete e um pedaço de uma pedra luminosa amarela. Mathias, sem vontade de continuar naquele lugar, pega a tampa da caixinha que caiu no chão e a leva embora junto com a caixinha.

Ele segue em direção à sala de religião, mas não por causa de medo ou algo do tipo, ele faz isso pois sabe que, lá, a entrada do fantasma é proibida, e já que ele sabe que Nael é o fantasma, ele faz isso para ficar longe da pessoa da qual está com raiva... Com certeza esse é o motivo...

A sala de religião fica na parte do meio do “U” quadrado, ou melhor, da escola. Mesmo que, no caminho, se encontra a sala com o próximo objetivo, Mathias pretende ignorá-la, pois sente que precisa ir para um lugar melhor, um lugar seguro: no caso, a sala de religião.

Mathias, novamente, está focado. Só tem um objetivo em mente: chegar à sala de religião. A bravura que ele demonstrou durante essa breve caminhada até a sala “prometida” foi maior do que toda e qualquer bravura que já havia sentido. Porém, infelizmente, não muito duradoura.

Quando Mathias chegou ao final do corredor e estava prestes a virar à esquerda, escuta alguma coisa vinda de trás, não muito perto, mas perto o suficiente para ser escutada:

NHEEEE-EEECH! - A porta principal se abre lentamente

Nesse instante, toda a coragem e bravura que restavam em Mathias somem e, sem ao menos olhar para trás, ele corre como se sua vida dependesse disso, pois ela depende.

SPLASH! SPLASH! SPLASH! - É o som que Mathias escuta enquanto corre desesperadamente para a sala de religião.

Mathias pensa em criar distrações para atrasar o fantasma enquanto ele foge: primeiramente ele guarda a sua lanterna na esperança de que o fantasma não veja bem no escuro. Depois, esbarra na porta de uma das salas de propósito e a abre com pressa, para o fantasma não saber em qual sala ele está.

“Porque eu estou correndo?” Pensa ele na adrenalina do momento. Mathias não tem ideia porque corre do fantasma que tem certeza que é o seu amigo, ele só sabe que, por algum motivo, todos os seus instintos lhe dizem e asseguram que se

ele parar de correr, ele MORRE. Então, se for fugir ou morrer ele, obviamente, prefere a primeira opção.

“Finalmente, a sala religiosa”, pensa Mathias. O fato de ter chegado à sala alivia um pouco do seu estresse. Entretanto, ainda na adrenalina, Mathias fecha a porta da sala e corre para um dos armários de uniforme para se esconder. Mesmo sabendo que Nael não pode entrar lá, se sente mais seguro dentro do armário...

Depois de alguns segundos dentro do armário, ele se acalma.

“Ainda bem que tudo acabou agora que eu estou aqui dentro da sala” Pensa Mathias, até que:

BAAANG! - A porta da sala se abre com um chute.

“O quê!? Por que ele entrou aqui?” Mathias pensa enquanto, de reflexo, tenta não fazer nenhum barulho.

SPLASH... SPLASH... SPLASH... - A cada passo, o fantasma faz um som que Mathias não consegue explicar bem o que é, parece o som que uma pessoa com um sapato molhado faria quando andasse. E esse não é nem o maior problema, pois o som fica cada vez mais alto...

SPLASH... SPLASH... SPLASH... - O som para perto do armário.

Mathias segura a respiração na tentativa de não fazer nenhum barulho...

Mathias tenta sair do armário e pedir para o seu amigo parar com a brincadeira por ter ido longe demais, porém, seu corpo não o obedece. Ele não consegue se mover e, então, percebe que nem mesmo se quisesse ele conseguiria soltar alguma palavra.

SPLASH... SPLASH... SPLASH... - O som começa a se afastar e ir em direção à porta. E então, o som para.

-TEM ALGUÉM AI? - Diz o fantasma

Nesse instante, Mathias entra em pânico. Não por causa da fala do fantasma, mas sim de sua voz. Depois de ter passado a infância junto com Nael e ter crescido junto com ele, Mathias conseguiria reconhecer a voz do seu quase irmão até se ele usasse um modificador. Dito isso, de uma coisa ele tinha certeza: seja lá quem estivesse na sua frente, essa pessoa não era o Nael!

Enquanto isso acontecia...

Depois de trancar Mathias dentro do edifício, Nael caminha até a saída do percurso, a segunda porta principal, levando a sacola e o aquário. Lá, ele abre a porta principal, liga a sua lanterna, e entra na escola. Quase que espelhado do outro lado, esse lado da escola também tem uma mesinha com decorações de Halloween e luzinhas pisca-pisca que, claramente, foram enfeitadas por ninguém mais e ninguém menos que... Nael!

Após trancar a porta principal, Nael começa a terminar os enfeites da segunda mesa com as decorações de dentro da sacola, ele faz isso muito rápido já que é a segunda vez que ele enfeita uma mesa como essa.

Na sacola, a única coisa que Mathias não podia ter visto era a fantasia de fantasma, pois isso entregaria o esquema. De resto, não tinha como ele descobrir o que Nael havia planejado só olhando o item. Por exemplo: Se Mathias visse o demaquilante dentro da sacola, graças a sua tremenda ignorância sobre maquiagens, ele provavelmente o categorizaria como uma “maquiagem normal” e nunca imaginaria que o produto é usado para tirar maquiagem, e não colocar.

Nael, utilizando toda a sua ignorância sobre maquiagens, rapidamente retira a maquiagem que está usando num bebedouro ali perto e tenta se maquear como um fantasma de uma garota morta, como a da história, sabe? Sua maquiagem fica monstruosamente horrenda, porém, atinge o objetivo de ser assustadora.

Graças a sua tremenda ignorância, Nael conseguiu “tirar” a maquiagem antiga e colocar uma nova em apenas 6min e, ele não vê nenhum problema com a sua maquiagem, já que ele se maqueou no escuro e sem espelho.

Depois de se Maquear, ele tenta vestir a fantasia enquanto anda em direção ao outro lado do corredor e, por causa disso, esbarra no bebedouro, derramando água por todo o chão. Seus pés ficam molhados e agora, toda vez que Nael anda com a fantasia, um barulho inexplicavelmente irritante sai dos seus sapatos encharcados:

Splash! Splash!

Nael consegue terminar de se vestir e caminha até o final do corredor. Porém, nem tudo vai como planejado. Quando ele chega à dobra da parte direita da escola, ele escuta:

BAAANG! - O barulho parece vir de alguma das salas ao lado, mas Nael não tem ideia de qual delas é.

“Deve ser o Mathias”, pensa Nael. Entusiasmado, pois nunca tinha feito o papel de fantasma em eventos como esse Nael se prepara para dar um susto no seu melhor amigo.

Splash! - Faz barulho o som dos passos de Nathaniel

-TEM ALGUÉM AI? - Diz uma voz feminina

Nael congela. “Eu não vi nada, eu não sei de nada” Nael repete essa frase para si enquanto, sorratamente, volta à segurança atrás da parede.

E, é assim que, em apenas um instante, todas as três entidades presentes naquele momento ficaram tão confusas que perdem mais alguns neurônios... Bom, apenas aqueles que ainda tinham, é claro.

Mathias tenta pensar em algum modo na qual consiga sair dessa situação, pois sabe que o seu fôlego está acabando. Graças aos efeitos da adrenalina, ele consegue pensar rapidamente e claramente, todavia, isso não significa que achará a resposta para o problema.

“Se correr o bixo pega, se ficar o bixo come” é uma frase que consegue descrever muito bem a situação em que ele está preso. Se ele tentar sair do armário o fantasma o verá. Se ficar, seu fôlego vai acabar e ele será descoberto. Mathias precisa de alguma distração, alguma ajuda externa que o tire dessa situação.

Suas memórias começam a fluir pela sua cabeça, uma a uma, ele vai procurando alguma coisa que o salve dessa situação. Lembra-se das piadas, dos sorrisos, das sonecas, do seu celular... SEU CELULAR! Mathias se lembra de que Nael havia esquecido o celular em cima da mesa do lado da porta principal e, o mais rápido que pode, usa o seu celular para ligar para o outro.

Ring-Ring-Ring... Ring-Ring-Ring... - A chamada consegue ser escutada por todo o prédio, sem parar, o celular continua tocando.

SPLASH-SPLASH-SPLASH-SPLASH... - O fantasma sai correndo na direção oposta a de Nael.

Mathias sai do armário e respira novamente. Sem perder tempo, ele corre para fora da sala com todas as forças e vai à direção oposta do fantasma. No caminho, esbarra em outra aberração. Antes que pudesse gritar de susto, a aberração tapa a sua boca e sussurra:

-Shhh... Sou eu, o Nael.

Os dois se levantam e correm para a porta principal com a luz das lanternas de guia. Nael ainda não entende muito bem o que está acontecendo ali, mas confia na expressão de medo marcada na face do amigo e, por isso, apenas segue-o.

-A chave Nael - Pede Mathias sussurrando.

-Pega - Responde Nael enquanto estende a mão em direção do amigo

Mathias pega a chave e corre, mais rápido que Nael que está com problemas por causa da fantasia, em direção a saída.

~~SPLASH-SPLASH-SPLASH-SPLASH!~~ - O som dos passos molhados, não de Nael, começam a aumentar.

Mathias chega e abre a porta o mais rápido que consegue, gritando:

-CORRE NAEL!

Ele percebe que Nael está sendo alcançado pelo vulto preto que os persegue. E então joga a sua lanterna na direção do monstro, acertando-o em cheio.

Mathias passa pela porta e os sons ficam cada vez mais pertos:

~~SPLASH-SPLASH-SPLASH-SPLASH!~~

-FECHA MATHIAS - grita Nael enquanto pula para o outro lado da porta.

Click! - A fechadura da porta faz um som de tranca, logo em seguida:

BAAANG! - Escuta-se um estrondo do outro lado da porta. A última coisa que os dois viram antes de meterem o pé do lugar foi uma poça de água passando pelo espaço debaixo da porta.

CAPÍTULO 4 - DESCANSO E PREPARAÇÕES

-